

## *O plim-plim do Time-Life*

A produção acadêmica no Brasil sofre dos mesmos males que distanciam o cientista e a maioria da população. As linguagens rebuscadas sempre acabam permanecendo em círculos restritos dando suporte aos maneirismos que transformam a comunidade científica numa redoma distante do mundo que a envolve. Este é normalmente o caminho percorrido por algumas obras produzidas para permanecerem enfileiradas nas bibliotecas ou registradas nos catálogos dos livros. Não deve ser este, entretanto, o destino que se reserva a uma das mais importantes contribuições que envolve um passado não muito distante entre nós e que começa a mostrar, a partir de 1960, os acordos financeiros que trouxeram o capital internacional para gerenciar um projeto de comunicação arrojado, transformado na Rede Globo de Televisão, subsidiada, como se verá, pelos dólares vindos do grupo norte-americano Time-Life.

Quem contou esta história numa tese de mestrado defendida em 1983 na Universidade de Brasília, foi o prof. Daniel Koslowsky Herz, da Universidade Federal de Santa Catarina. A tese de Koslowsky constatou um acelerado processo de renovação tecnológica nos meios de comunicação que tem origem na década de 60 com a implantação da Rede Globo, financiada pelo capital estrangeiro e amparada politicamente pelos setores da burguesia financeira-industrial multinacional associada que ocuparam o Estado após o golpe militar de 1964.

Esse aporte de capital no Brasil, como em outros países da América Latina, gerou uma dinâmica de consumo, com a publicidade exercendo papel cada vez mais importante. Além do papel econômico entretanto, o capital estrangeiro

também cumpria uma função política: não só fazia a defesa da manutenção do modo de produção capitalista no Brasil, como também reivindicava uma via de desenvolvimento econômico que atendessem os seus interesses mais imediatos.

Contra as limitações de ordem legal que existiam para a entrada do capital internacional no país, foram se sobrepondo as constantes e crescentes verbas publicitárias geridas por agências de publicidade igualmente ligadas a empresas estrangeiras, desafiando com isso o artigo 160 da Constituição que determina: "só e exclusivamente, a brasileiros natos é permitida a propriedade, participação acionária ou mesmo a responsabilidade ou orientação intelectual e administrativa destas empresas."

Desde 1940, entretanto, em plena Segunda Guerra, o mercado editorial brasileiro se viu tomado por iniciativas que desafiavam os preceitos constitucionais. A entrada da *Seleções Reader's Digest* e a consolidação do acordo entre o Grupo Visão com a matriz americana *Visio Incorporation* e sua linha de publicações (Dirigente Industrial, Dirigente Construtor e Dirigente Rural, entre outras), "com apoio maciço de anunciantes estrangeiros" é prova desse novo rumo adotado pelo país.

"Essa avalanche de capital estrangeiro que se derramava sobre o mercado editorial brasileiro — diz Koslowsky — dirigia-se também às emissoras de radiodifusão. Só que a penetração nesta área exigia cuidados especiais. Cada emissora é objeto de uma concessão de frequência pelo Governo Federal e existem controles formais quanto à constituição da empresa que vai executar o serviço. Por isso, é imprescindível, no caso das emissoras de rádio e televisão a exis-

tência do testa-de-ferro que acoberte a presença do sócio ou proprietário legalmente impedido. Júlio de Mesquita Filho, de **O Estado de São Paulo** foi procurado para se associar à criação de uma rede de emissoras de rádio e televisão justamente pelo grupo Time-Life. Mesquita declaradamente não aceitou a proposta. João Calmon, à época Presidente de ABERT ( Associação Brasileira de Emisoras de Rádio e Televisão ), definiu o Time-Life como da linha mais reacionária e mais retrógrada do Partido Republicano, exclusivamente interessado em manter, em países como o nosso, bases anticomunistas."

Mas o grupo Time-Life não demoraria para encontrar empresários mais receptivos. Havia no Rio de Janeiro as Organizações **Globo**, proprietária do tradicional jornal **O Globo**, da Editora **Rio Gráfica** e da **Rádio Globo**, entre outros empreendimentos no setor.

"As Organizações **Globo** de tendência marcadamente conservadora estavam presentes na lista de jornais subornados pela publicidade estrangeira para mover campanhas, por exemplo, contra a nacionalização do petróleo", conta o historiador Nélson Werneck Sodré em sua História da Imprensa no Brasil.

O Diretor-Presidente da **Globo**, Roberto Marinho, na CPI criada em 1966, para investigar a entrada do capital internacional nos meios de radiodifusão do país, admitiria que no início da organização, em 1961, foi procurado por duas empresas norte-americanas, a NBC ( National Broadcasting Corporation ) e o Time-Life, para participarem do empreendimento que se constitua numa rede de emissoras de televisão no Brasil.

A preferência recaiu sobre o Time-Life e, no ano seguinte, conforme relato de Marinho a CPI, "A **Globo** assinou com o Time-Life dois contratos, passando a receber milhares de dólares. Na mesma CPI, o jornalista Carlos Lacerda afirmava que o "Sr. Marinho executou sempre no Rio de Janeiro uma espécie de blandiciosa ditadura pela lisonja (...) Quem lhe desse, como lhe foi dado o

Parque Lage — 500 mil metros quadrados de área florestada na base do Corcovado — seria convertido no maior administrador da América do Sul e do Caribe. Mas quem, porventura, não lhe atendessem os interesses sofria restrições que iam desde o banimento da coluna social às críticas mais ferozes."

É do Senador João Calmon a afirmação, na CPI de 1966, sobre as evidências de um namoro que se iniciava entre a **Globo** e o Time-Life advertindo que "quem possuir a coleção de **O Globo** de 1959, entre 28 de fevereiro a 4 de maio, verá o destaque que o Sr. Roberto Marinho mandava dar às atividades da diplomata americana, sra. Clara Luce, na Itália. Em literatura exaltada, de grande admiração pela referida senhora, **O Globo** dizia da inteligência e da sensibilidade da embaixatriz. Convém recordar que Clara Luce é esposa do sr. Henry R. Luce, um dos magnatas do jornalismo americano, proprietário e diretor de um grupo de revistas, **Life**, **Time** e **Fortune**. Desde algum tempo, mais precisamente desde 1959, começou a mostrar esse senhor uma ternura toda especial pelo mapa do Brasil, interessar-se em anexar esta área do Continente ao seu império jornalístico."

A possibilidade de indicação da Embaixatriz Luce para o Brasil foi saudada pelo **O Globo** que ficou em festa. Um vasto noticiário começou a aparecer em suas páginas. "Não era um namoro discreto — assegurava Calmon na CPI — recatado, à moda antiga, como convém à idade do jornal. Era uma paixão arrasadora (...) com olhos nos dólares do Grupo Time-Life." O nome da embaixatriz foi vetado, mas não impediu que os acordos entre a **Globo** e o Time-Life fossem assinados em 1962.

É dada a partida a 28 de junho de 1962 quando se constitui a sociedade por cotas de responsabilidade limitada, por instrumento particular firmado entre os cotistas. Posteriormente, em 14 de dezembro de 62, o capital seria aumentado de Cr\$500 para Cr\$650 milhões. O Senador Calmon, mostrava então na CPI

que esta integralização de capital tinha sido, no mínimo, curiosa: "Por sinal, na hora da integralização do capital o sr. Roberto Marinho teve a preocupação de relacionar até dez martelos, cujo valor é da ordem de Cr\$700 cada um. Mas se tudo ficasse apenas no setor de martelos, não haveria violação da legislação brasileira. O problema grave é que o sr. Marinho integralizou o seu capital como uma das parcelas de Cr\$170 milhões com a descrição feita como equipamentos completos de uma estação transmissora de televisão, devidamente especificada na licença de importação da FIBAN, nº DG 60/7484/18056 e contrato firmado com a RCA Corporation, parte já liquidada, Cr\$160 milhões. Isso em 1962 ! Acontece que esses equipamentos completos não pertenciam ao Sr. Marinho, e portanto com esse equipamento, ele não poderia integralizar sua parte de capital na TV Globo. Esse equipamento de uma estação completa de TV foi importado pela **Rádio Globo S/A** com isenção de direitos e com um câmbio favorecido.

"Antes mesmo de ser assinado oficialmente qualquer contrato entre a Globo e o Grupo Time-Life — assegura Koslowsky — os milhões de dólares começaram a fluir. No dia 16 de julho de 1962, sete dias antes da assinatura de contratos, a TV Globo recebeu do Time-Life Incorporated, através de uma operação "swap" a soma de US\$ 1,5 milhões, equivalente a Cr\$300 milhões na época. Em seu depoimento na CPI que investigou as ligações Globo/Time-Life o Sr. Marinho afirmou que era um empréstimo pessoal em seu nome. O ofício em que o então Presidente do Banco Central, Dênio Nogueira, informou os dados sobre

as remessas de dólares para a Globo, entretanto é claro ao afirmar que o valor da operação foi creditado na conta da empresa "junto ao The First National City Bank of New York".

As denúncias coletadas por Koslowsky nos jornais da época, na CPI na Câmara, nos documentos oficiais a que teve acesso, entretanto são maiores e ainda mais densas. Passam pelo contrato de assistência técnica e pela nomeação de vários administradores ( um norte-americano e um cubano naturalizado ) que dirigiam no Brasil a Globo sob a ótica do Time-Life.

Falam ainda do consentimento das autoridades, em 64, com relação às operações de crédito desenvolvidas e vai narrando, num crescendo, episódios que falam desde a invasão de um cartório — a 11 de fevereiro de 1965 — quando a escritura da venda do prédio da Globo ao Time-Life foi rasgada, as denúncias feitas no Ministério da Justiça, no Banco Central, no Contel até a criação da Comissão Parlamentar de Inquérito, em 30 de março de 1966, para investigar as relações Globo/Time-Life. Vai ainda além, mostrando a ação do então Presidente da República, Castelo Branco que, pressionado, simplesmente "chutou a bola prá frente" até que, em 23 de setembro de 1968, o Presidente que o sucedeu, Mal. Arthur da Costa e Silva "legalizou" a Globo.

**Adolfo Queiroz** ( aluno do Curso de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade de Brasília ).